



Estudos de Recuperação Contínua

Garantia de Aprendizagem

Documento Orientador

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA/DECEB
DIVISÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO MÉDIO

Governador

Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite

Vice-governador

Gabriel Souza

Secretaria de Estado da Educação

Raquel Figueiredo Teixeira

Secretária-adjunta

Stefanie Henking Eskereski

Subsecretário da Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação

Marcelo Jerônimo Rodrigues Araujo

Subsecretária-adjunta da Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação

Sandra Monteiro Lemos

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular da Educação Básica- DECEB

Letícia Grigoletto

Diretor-adjunto do Departamento de Desenvolvimento Curricular da Educação Básica- DECEB

Juliano de Castro Guedes

Chefia de Divisão de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Rossana Ramos de Aguiar

Chefia de Divisão de Ensino Médio

Kátia Luciane Souza da Rocha

Responsáveis pela Elaboração do Documento da Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação/DECEB

Ana Paula Moraes dos Passos
Kátia Luciane Souza da Rocha
Mara Susana da Rosa Souza
Rossana Ramos de Aguiar

Assessores Técnicos Pedagógicos Co-autores do Documento da Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação/DECEB

Ana Paula Oliveira Bechara
Cristiane Rui Dias Marques
Eduardo Engers Oliveira
Evelize Domingues da Silva
Glauciane Macari Haupenthal
Ione Maria Franco Teixeira
Luana Muller
Rita Alfonso
Sílvia Letícia Segalotto Bortolanza

Revisão Gramatical

Ana Paula Moraes dos Passos

Leitura Crítica:

Coordenadores Pedagógicos das Coordenadorias Regionais de Educação/CREs

Sumário

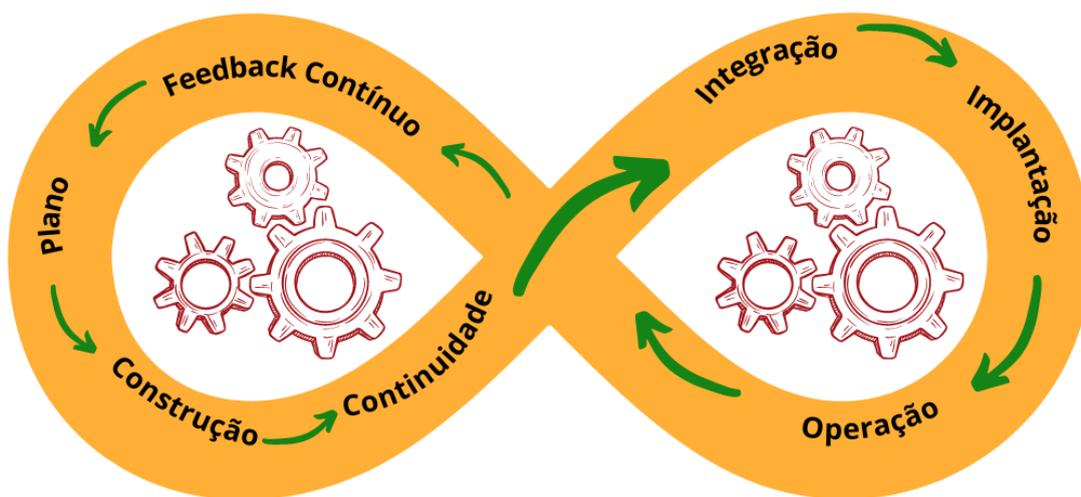
1. Definição.....	4
1.1 O que é?.....	4
1.2 Quem participa?.....	5
1.3 Como deve ser implementado?.....	5
2. Cronograma:.....	8
3. Estudantes Prioritários.....	9
4. Atendimento aos demais estudantes.....	10
4.1 Perfil do Estudante Monitor.....	10
5. Estudantes do bloco de alfabetização.....	10
5.1 Estudantes das Modalidades.....	11
5.2 Educação de Jovens e Adultos (EJA).....	11
5.3 Educação Básica do Campo.....	11
5.4 Educação Escolar Indígena.....	12
6. Estratégias de apoio da SEDUC para implementação da ação.....	12
7. Recursos Tecnológicos de apoio aos Estudos de Recuperação.....	12
8. Cursos de Formação Continuada:.....	13
9. Subsídios para o Planejamento dos professores durante os Estudos de Recuperação Contínua.....	14
10. Estratégias de Monitoramento.....	14
10.1 Estratégias que devem ser conduzidas pelas Coordenadorias Regionais de Educação - CREs para apoiar as escolas.....	15
10.2 Estratégias conduzidas pela equipe gestora para apoiar os professores.....	16
11. Sugestão de Metodologia.....	17
12. Atores Pedagógicos.....	19
12.1 Supervisor Escolar.....	19
12.2 Orientador Educacional.....	20
12.3 Professor.....	20
13. Amparo Legal.....	22
14. Referências Bibliográficas.....	23
Anexo.....	25

A Secretaria Estadual de Educação, através da Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação em seu Departamento de Desenvolvimento Curricular da Educação Básica - DECEB, orienta os *Estudos de Recuperação Contínua* para a Rede Estadual de Ensino com o objetivo de garantir o direito de aprendizagens a todos os estudantes matriculados nas escolas gaúchas.

1. Definição

1.1 O que é?

Os Estudos de Recuperação Contínua caracterizam-se em um conjunto de ações continuadas, conforme figura 1, a serem realizadas no cotidiano das atividades pedagógicas desenvolvidas na sala de aula, ao longo do trimestre letivo, e, também, em momento específico ao final de cada trimestre, tendo como objetivo a superação de dificuldades de aprendizagem e a oportunidade de recuperação da nota trimestral dos estudantes. O objetivo desta ação é garantir as aprendizagens de todos os estudantes da Educação Básica e suas modalidades, tendo como foco o processo do fortalecimento das aprendizagens dos estudantes, através do planejamento e desenvolvimento de atividades estruturadas para a consolidação de conhecimentos e habilidades que são imprescindíveis que os estudantes intensifiquem para seguirem, com sucesso, sua trajetória escolar.



Fonte: Elaborado pela Assessoria Técnica DECEB/Divisão do EF e EM

Figura 1: Estudos de Recuperação Contínua

1.2 Quem participa?

Todos os estudantes das etapas da Educação Básica (Anos Iniciais, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) e das Modalidades de Ensino, conforme itens 3 e 4, priorizando aqueles que apresentarem habilidades não consolidadas, identificadas a partir da avaliação diagnóstica, aplicada no início de cada trimestre e/ou semestre, e do acompanhamento das aprendizagens ao longo do processo na sala de aula pelos professores, sendo assistida pelo supervisor escolar e/ou gestores escolares, aliadas às avaliações diagnósticas de rede, proporcionadas pela Secretaria de Educação/RS.

1.3 Como deve ser implementado?

Durante o período dos Estudos de Recuperação Contínua, o professor, com apoio da equipe diretiva, supervisor e orientador, deverá contemplar em seu planejamento habilidades essenciais que precisam ser consolidadas pelos estudantes para continuidade dos seus estudos, utilizando metodologias que propiciem a aprendizagem.

O professor, a partir das avaliações diagnósticas realizadas no início dos trimestres e/ou semestres, deverá utilizar metodologias ativas que incentivem o protagonismo estudantil, proporcionando a troca de experiências, a interlocução entre os agentes envolvidos no processo de aprendizagem a fim de consolidar as habilidades essenciais necessárias para o ano e/ou a série que está cursando e para ano e/ou série seguinte, dando continuidade a sua trajetória escolar.

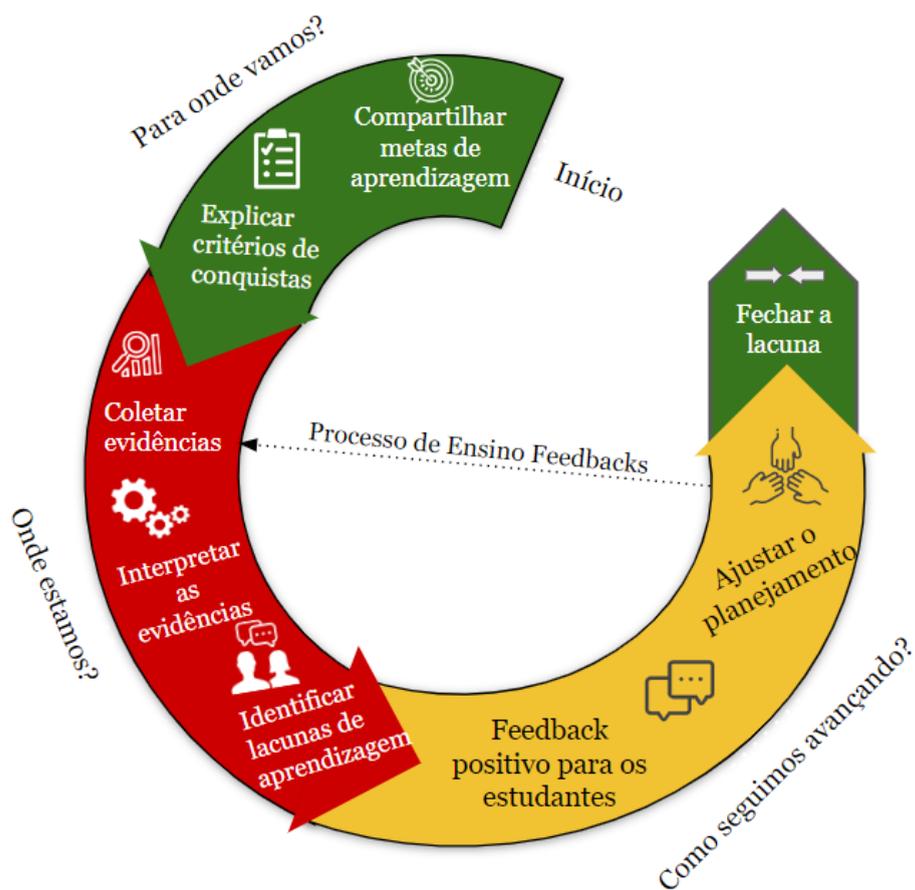
A execução da proposta dos Estudos de Recuperação Contínua deve ocorrer trimestralmente, conforme figura 2:



Fonte: Elaborado pela Assessoria Técnica DECEB/Divisão do EF e EM

Figura 2: Ações para execução da proposta dos Estudos de Recuperação Contínua

Para o desenvolvimento das atividades planejadas pelo professor, o período dos Estudos de Recuperação Contínua, de acordo com a figura 3, deve estar estruturado seguindo dois movimentos contínuos, conforme descritos abaixo:



Fonte: Adaptado de Heritage, 2010.

Figura 3: Ciclo dos Processos de Ensino.

Movimento 1: Durante as atividades pedagógicas ao longo do trimestre letivo

O professor, orientado e apoiado pelo Supervisor Escolar e Orientador Educacional e/ou Equipe Diretiva, deverá, ao elaborar seu planejamento, contemplar elementos para o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes (Avaliação Formativa), e indicar quais intervenções pedagógicas pontuais devem ser conduzidas, quando for identificada a não consolidação das aprendizagens pelos estudantes durante as aulas.

A avaliação formativa, em destaque no parágrafo acima, faz referência a todas as atividades de avaliação que nos fornecem informações como, por exemplo, as anotações das observações durante as aulas, que podem ser utilizadas para revisar e modificar as atividades e propostas de ensino e aprendizagem, tendo como propósito o reforço dos acertos e a ressignificação dos erros através de exercícios e de tarefas que objetivam o desenvolvimento de aprendizagens importantes, concretas e específicas.

Trata-se de uma agenda de atividades previstas para recomposição das aprendizagens que deverão ocorrer assim que percebida a defasagem.

Movimento 2: Durante um período específico letivo, destinado à superação das defasagens

Momento específico em que o professor, com o apoio do Supervisor Escolar e Orientador Educacional e/ou Equipe Diretiva, deverá identificar e priorizar quais as aprendizagens estratégicas e necessárias que os estudantes precisam consolidar para seguirem para o próximo trimestre e/ou semestre, dando continuidade ao processo de desenvolvimento das habilidades essenciais para o ano e/ou série. Este movimento deverá se repetir em todos os trimestres letivos.

Para isso, a escola, poderá, por exemplo:

a) Reorganizar o horário de aula, de forma a privilegiar que, naquele período, os estudantes, não necessariamente tenham que participar de todas as aulas com todos os professores e, sim, concentrar sua dedicação a aqueles que precisam superar aprendizagens;

b) Agrupar os estudantes em salas ambientes com planejamento para desenvolver habilidades essenciais;

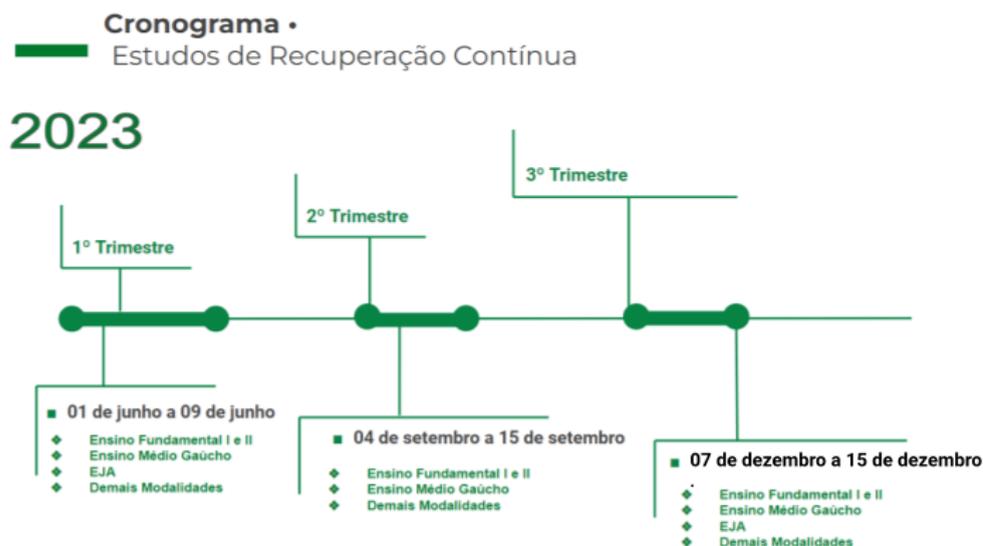
c) Planejar para cada sala ambiente, temas, projetos e estratégias alinhadas à consolidação das aprendizagens basilares necessárias para os estudantes seguirem, com sucesso, para o próximo trimestre.

d) Considerar os estudantes, que consolidaram as aprendizagens, como monitores dos seus colegas, sendo uma estratégia que poderá apoiar os professores no fortalecimento das aprendizagens dos estudantes.

e) No período da recuperação das aprendizagens na sala de aula, o professor (em seu horário com a turma), criará estações por "habilidades não consolidadas" e com ajuda do estudante Monitor para desenvolvimento de seu planejamento, dando condições a uma efetiva aprendizagem.

2. Cronograma:

As atividades de Recuperação Contínua terão um período específico, ao final de cada trimestre, ou, no caso da EJA, a cada semestre. O objetivo é garantir que todos os estudantes tenham a oportunidade de recompor aprendizagens e recuperar a nota final do trimestre ou semestre, conforme a figura 4:



Fonte: Elaborado pela Assessoria Técnica DECEB/Divisão do EF e EM

Figura 4: Cronograma dos Estudos de Recuperação

3. Estudantes Prioritários

As atividades previstas para o período dos Estudos de Recuperação Contínua devem contemplar todos os estudantes da escola, de acordo com o cronograma estabelecido pela Secretaria de Educação, priorizando, no planejamento, atividades para os estudantes que ainda não consolidaram as aprendizagens ou apresentam nota inferior a 6,0.

Caso o estudante ainda mantenha a nota inferior a 6,0, o professor deverá, ao longo de todos os trimestres, garantir atividades complementares com vistas a desenvolver as habilidades essenciais, oportunizando, assim, a consolidação das aprendizagens e a alteração da expressão do resultado, em quaisquer trimestres. Dessa forma, o Sistema de Informatização da Secretaria da Educação (ISE) ficará aberto, durante todo o ano letivo, para que o professor faça a substituição da nota dos Estudos de Recuperação Contínua, em campo específico, sempre que ocorrer a consolidação das habilidades previstas para os trimestres e, conseqüentemente, a nota for superior à anterior.

É importante registrar que, muitas vezes, a nota inferior a média pode estar relacionada ao excesso de faltas do estudante. Assim, é necessário realizar a busca ativa dos estudantes que tenham cinco faltas consecutivas ou dez faltas intercaladas, ao longo de todos os trimestres, garantindo a frequência mínima para a aprovação.

Após o período de Estudos de Recuperação Contínua, o professor deverá reavaliar o

estudante, lembrando sempre de observar a sua caminhada neste processo de recuperação, considerando seu engajamento, autonomia, interesse, participação, entre outros aspectos de seu desenvolvimento socioemocional.

Essa ação não se resume apenas em uma nova avaliação, mas, sim, em uma nova oportunidade em que o professor possa adequar seu planejamento pedagógico, utilizando estratégias e instrumentos diversificados para o alcance deste objetivo. Ao final do período destinado aos Estudos de Recuperação Contínua, todos os estudantes terão o registro da sua nota com substituição da média final do trimestre, caso seja superior à média anterior.

Quanto à expressão de resultados, segue o que diz a Portaria/ SEDUC nº 305/22 e da Portaria/ SEDUC nº 38/23, que revoga os artigos 5º e 6º da portaria anterior.

4. Atendimento aos demais estudantes

Cabe ressaltar que o planejamento de atividades para o período estabelecido para os Estudos de Recuperação Contínua deve contemplar todos os estudantes, inclusive os que já consolidaram as habilidades previstas para o trimestre, ou seja, os estudantes cuja nota for maior ou igual a 6,0, incluindo também os estudantes do bloco pedagógico que já estão no processo de alfabetização. Estes estudantes terão, assim como os demais, a oportunidade de substituírem sua média ao final de cada trimestre.

Os Estudos de Recuperação Contínua devem contemplar todos os estudantes da escola, incluindo aqueles cujas habilidades previstas para o período já estão consolidadas. Este grupo específico de estudantes deverá vivenciar outras experiências ampliando suas aprendizagens e, também é neste grupo que o professor identifica o “Estudante Monitor”, observando o perfil indicado neste documento.

4.1 Perfil do Estudante Monitor

Recomenda-se que o estudante indicado para atuar como monitor tenha o seguinte perfil:

- Habilidades consolidadas, conforme a organização do grupo pelo professor;
- Interesse em participar como monitor;
- Facilidade em orientar a realização das atividades propostas;
- Empatia com os colegas;

5. Estudantes do bloco de alfabetização

Para os estudantes que fazem parte do bloco pedagógico/alfabetização do 1º e 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, orienta-se que os professores possibilitem, neste período, estratégias que consolidem as habilidades específicas para alfabetização, com o uso de metodologias que favoreçam o desenvolvimento do processo a partir de atividades lúdicas, utilizando como recurso a Plataforma Elefante Letrado.

Quanto à expressão dos resultados, mantém-se o Parecer Descritivo, conforme Portaria/SEDUC nº 305/22 em seu artigo 3º parágrafo 1º, que deve evidenciar as estratégias adotadas no período destinado aos Estudos de Recuperação, demonstrando os avanços de cada estudante e quais as habilidades ainda necessitam desenvolver ao longo dos próximos trimestres.

5.1 Estudantes das Modalidades

Os estabelecimentos de ensino que ofertam etapas e modalidades da Educação Básica, com organização curricular própria, atenderão a esta Instrução Normativa, conforme as suas especificidades.

5.2 Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A Educação de Jovens e Adultos - EJA, modalidade de ensino organizada por semestre letivo, deve garantir instrumentos avaliativos diversos que se configuram em um conjunto de ações contínuas a serem realizadas cotidianamente e que possibilitem ao estudante jovem e adulto o acompanhamento pedagógico pertinente à realidade distinta em que vive e que assegurem o seu direito às aprendizagens ao longo de todo o semestre letivo.

Nesse sentido, orienta-se que os estudantes da EJA tenham a oportunidade de recuperação das aprendizagens em período específico. O período de Atividades de Recuperação de Aprendizagem está organizado de maneira que permita a Busca Ativa daqueles que eventualmente tenham se ausentado das aulas por período que se considere prejudicial ao seu desempenho no semestre letivo. Dessa forma, evitando a evasão, oportunizando acolhimento e o encorajamento para a continuidade de seus estudos.

Na EJA, os Estudos de Recuperação Contínua ocorrerão nos 1º e 2º semestres letivos, conforme o calendário unificado.

1º Semestre: 01 a 09 de junho de 2023

2º Semestre: 07 de dezembro a 15 de dezembro de 2023

5.3 Educação Básica do Campo

As escolas que ofertam a modalidade de Educação Básica do Campo devem garantir aos seus estudantes os Estudos de Recuperação Contínua, em cada trimestre, com atividades apropriadas às peculiaridades dos seus territórios e que atendam às necessidades dos estudantes, adequando quando necessário ao Calendário Letivo homologado.

5.4 Educação Escolar Indígena

As escolas que ofertam a modalidade de Educação Escolar Indígena devem garantir aos estudantes indígenas os Estudos de Recuperação Contínua, em cada trimestre, com atividades apropriadas às peculiaridades das comunidades e dos povos indígenas e que atendam às necessidades dos estudantes contemplando o processo individual, adequando quando necessário ao Calendário Letivo próprio homologado.

6. Estratégias de apoio da SEDUC para implementação da ação

Para apoiar as Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), na implementação desta ação em rede, oportunizando a recomposição e a recuperação de aprendizagem dos estudantes, a SEDUC organizou um calendário específico para os *Estudos de Recuperação Contínua*, conforme cronograma da figura 5, no item 10.1 deste documento, o qual deve ser seguido por todas as escolas da rede estadual.

As oficinas de orientação para os Estudos de Recuperação Contínua foram desenvolvidas pela equipe técnica da Secretaria da Educação, juntamente com as equipes das Coordenadorias Regionais de Educação/CREs. A proposta para os Estudos de Recuperação, desenvolvidas durante as oficinas, devem ser replicadas às Equipes Gestoras e Pedagógicas das escolas e sucessivamente estas orientações devem ser multiplicadas aos professores, os quais devem compreender a relevância da ação para recomposição das aprendizagens dos estudantes, bem como a oportunidade de recuperação de seus indicadores escolares.

7. Recursos Tecnológicos de apoio aos Estudos de Recuperação

A Secretaria da Educação disponibiliza à rede recursos tecnológicos voltados para o

desenvolvimento da aprendizagem de todos os estudantes da Educação Básica e Modalidades de Ensino, viabilizando o uso de Plataformas de Leitura, como Elefante Letrado e Árvore de Livros, bem como Plataformas de Estudo EF e EM como Grapho Games, Khan Academy e Pré-ENEM.

Plataformas Disponíveis	A que se propõem
<u>Elefante Letrado</u>	Elefante Letrado é uma plataforma digital de leitura voltada para formar o hábito e a compreensão da leitura em crianças de 6 a 11 anos.
<u>Árvore de Livros</u>	Árvore de Livros é uma plataforma digital de leitura voltada para os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.
<u>GraphoGame</u>	O GraphoGame é um game de alfabetização, o aplicativo apresenta uma dinâmica de jogo baseada em evidências científicas, a fim de desenvolver a ortografia e as habilidades de leitura, baseado no método fonético, foi desenvolvido na Finlândia e adaptado para o português pelo Instituto do Cérebro, da PUCRS.
<u>Khan Academy</u>	A Khan Academy é um recurso digital gratuito para estudantes, conta com vídeos instrucionais e exercícios alinhados à BNCC. Os estudantes praticam as habilidades e desafios de domínio. O professor organiza a turma e os módulos a serem trabalhados e acompanha o desempenho dos educandos com relatórios individuais. Abrange Matemática, Português e Ciências.
<u>Pré-Enem</u>	O Pré-Enem é um projeto que visa ao aprofundamento da aprendizagem dos estudantes gaúchos, com foco em uma preparação para o ENEM, através de aulas virtuais que são disponibilizadas no YouTube da SEDUC RS.

Fonte: Elaborado pela Assessoria Técnica DECEB/Divisão do EF e EM

8. Cursos de Formação Continuada:

A Secretaria de Educação disponibiliza, no [Portal Educação](#), cursos de formação continuada para Gestores, Supervisores Escolar, Orientadores Educacionais e para todos os professores da Rede Estadual, que irão subsidiar o trabalho pedagógico dos professores e gestores.

Cursos Disponíveis	Abordagem
Circuito 360° (Professores do 3º ao 5º ano do EF/ Supervisores/Orientadores)	Propõe uma política de alfabetização ancorada em processos de gestão em conjunto com as áreas do conhecimento e o desenvolvimento das competências socioemocionais.
Cartografias I e II - Projeto de Vida (Professores dos Anos Finais do EF)	Propõe instigar professores sobre a importância do reconhecimento das competências socioemocionais em sala de aula e na escola como um todo.
Mundo do Trabalho (Professores do componente)	Formação voltada para formação e instrumentalização dos professores do componente Mundo do Trabalho.
Ensino Médio Gaúcho e Integralidade (Toda a Rede)	Visão geral do Novo Ensino Médio.
Diálogos Socioemocionais (Professores dos Anos Finais/Supervisores/Orientadores)	Instigar professores sobre a importância do reconhecimento das competências socioemocionais em sala de aula e na escola como um todo.
Trilha Antirracista (Toda a Rede)	Letramento racial e conscientização sobre a temática.
Trilhas Formativas EMG (Gestores e Supervisores)	Formação que busca apresentar as premissas que regem o EMG - o Referencial e as Matrizes Curriculares.
Componentes das Trilhas (1 curso para o planejamento de cada componente)	Apresentação das 24 trilhas de aprofundamento curricular do EMG, com a sugestão de atividades (plano de aula) para 1 componente de cada trilha.

Fonte: Elaborado pela Assessoria Técnica DECEB/Divisão do EF e EM

Além dos Cursos ofertados no Portal Educação, a Secretaria de Educação disponibilizará, neste mesmo site, as lives com orientações, depoimentos de professores da rede, entre outros atores responsáveis por este plano de recuperação de aprendizagem. Importante ressaltar que estas orientações ficarão à disposição de toda a comunidade escolar envolvida nesta ação.

9. Subsídios para o Planejamento dos professores durante os Estudos de Recuperação Contínua

Para que os professores tenham subsídios para o planejamento com foco nas habilidades essenciais, a SEDUC disponibiliza, na [página da Secretaria](#), no item Gestão Pedagógica, em Documentos e Orientações, as [Matrizes de Referência](#) para Educação Básica e Modalidades de Ensino.

10. Estratégias de Monitoramento

Durante o desenvolvimento dos Estudos de Recuperação Contínua, os agentes pedagógicos (SEDUC, CREs e Escolas), envolvidos na ação, farão uso de estratégias de monitoramento, por meio de rubricas de avaliação.

As estratégias de monitoramento previstas, para o acompanhamento desta ação, serão as rubricas de avaliação, em anexo, neste documento.

10.1 Estratégias que devem ser conduzidas pelas Coordenadorias Regionais de Educação - CREs para apoiar as escolas

As equipes das CREs, de acordo com as ações previstas na figura 5, têm a responsabilidade de apoiar, subsidiar e acompanhar as escolas de sua abrangência, na implementação do calendário de Estudos de Recuperação Contínua e nas ações de recomposição de aprendizagens dos estudantes. Abaixo, descreve-se as atribuições das CREs:

- a) Realizar oficina formativa com Diretores e Supervisores com estudo de caso de estruturação e reorganização dos tempos e espaços da escola para implementação do período;
- b) Pactuar, com cada uma das escolas, quais os estudantes prioritários, como todos os estudantes serão envolvidos e apoiados ao longo dos trimestres e nos períodos específicos;
- c) Apoiar a escola para o desenvolvimento da cultura do acompanhamento das aprendizagens dos estudantes como estratégia formativa, utilizando registros como relatórios, pareceres, feedbacks, autoavaliação, autorreflexão, entre outros, direcionando assim para intervenções pedagógica eficazes para formação integral dos estudantes;
- d) Designar assessores das CREs (educação básica e modalidades) para acompanharem o processo, preferencialmente presentes nas escolas, apoiando os Gestores no planejamento e desenvolvimento das ações de Estudos de Recuperação (tanto nas atividades ao longo dos trimestres, quanto nas dos períodos específicos);
- e) Consolidar os dados de avanço da aprendizagem dos estudantes, ao longo do processo;
- f) Analisar quais casos precisarão de apoio redobrado no trimestre subsequente;
- g) Orientar a equipe gestora das escolas na estruturação das ações para o próximo trimestre e/ou semestre.

Cronograma das Ações para os Estudos de Recuperação Contínua

Ação	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Reunião presencial com as Coordenadoras Pedagógicas e Assessoras das Regionais				12/05			09/08		31/10		
Reunião CRE e Escolas (Diretores e Supervisores): Replicar orientações recebidas em 12/05				16/05 a 19/05			11 a 18/08			06 a 10/11	
Reunião Escola: Diretores e Supervisores replicam orientações recebidas aos professores				22 a 29/05			23 a 30/08			14 a 21/11	
Direcionamento Online: Orientações para Diretores e Supervisores - Equipe SEDUC/RS (Estará disponível no Portal Educação.)				23/05			22/08		13/11		
Direcionamento Online: Orientações para Professores com divulgação de práticas exitosas- Equipe SEDUC/RS (Estará disponível no Portal Educação)				30/05			31/08		22/11		
Atividades dos Estudos de Recuperação Contínua - Movimento 2					1º a 09/06			04 a 15/09			7 até 15/12
Devolutiva das escolas/CREs no Sistema/ Trimestralmente (ISE e rubricas de avaliação)					14 a 15/06			21 a 22/09			18 a 19/12
Carta Pedagógica - Devolutiva das CREs à SEDUC					15 a 20/06			21 a 26/09			14 a 19/12
Entrega de relatório final (Escolas→CREs)											19/12
Entrega de relatório final (CREs → SEDUC)											22/12

Fonte: Elaborado pela Assessoria Técnica DECEB/Divisão do EF e EM.

Figura 5: Cronograma das ações a serem desenvolvidas durante o período da Recuperação Contínua.

10.2 Estratégias conduzidas pela equipe gestora para apoiar os professores

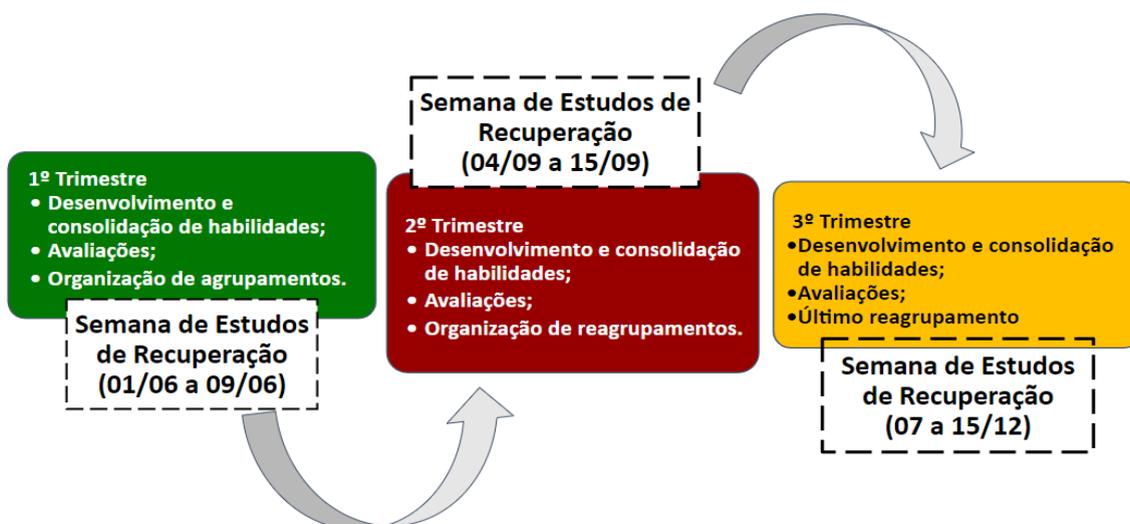
As equipes diretivas e pedagógicas das escolas têm a responsabilidade de replicar as orientações junto à sua equipe de professores, os quais devem compreender o calendário da ação ao final de cada trimestre e/ou semestre, bem como a relevância da ação na recomposição de aprendizagens dos estudantes e a oportunidade de recuperação de seus indicadores escolares.

Abaixo descreve-se as atribuições das equipes diretivas:

- Acompanhar e monitorar o trabalho realizado pela equipe pedagógica, subsidiando o processo e participando das reuniões de alinhamento e planejamento de estratégias;
- Substituir o supervisor escolar, na ausência deste profissional no quadro da escola e preencher a rubrica de avaliação do professor, em anexo neste documento;
- Monitorar os dados de avanço da aprendizagem dos estudantes, ao longo do processo;
- Analisar quais casos precisarão de maior apoio no trimestre e/ou semestre subsequente;
- Orientar os professores na estruturação das ações para o próximo trimestre e/ou semestre;
- Acompanhamento a execução do Plano de Ação;
- Condução das estratégias para a aplicação do planejamento do professor, realizando intervenções quando necessário.

11. Sugestão de Metodologia

Para organização dessa ação de implementação dos Estudos de Recuperação Contínua e Garantia de aprendizagens, sugere-se a Metodologia de Agrupamento por Habilidades Não Consolidadas em que o professor, a partir das avaliações realizadas ao longo do trimestre e/ou semestre, consiga identificar as habilidades que são basilares para os estudantes seguirem para o próximo trimestre e/ou semestre, conforme a figura 6.

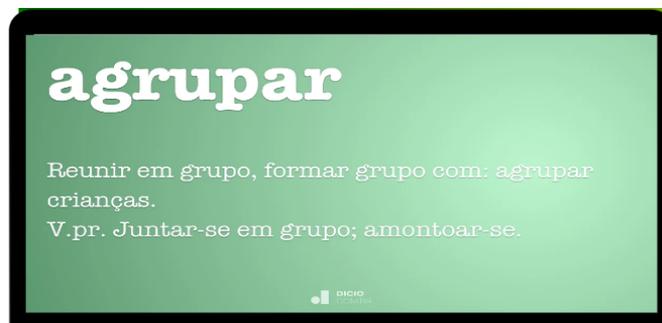


Fonte: Elaborado pela Assessoria Técnica DECEB/Divisão do EF e EM

Figura 6: Processo de Agrupamento das habilidades não consolidadas:

A partir do diagnóstico, o professor da Educação Básica e/ou Modalidades, juntamente com o acompanhamento da Equipe Gestora (Direção, Supervisão e Orientação), realizarão o processo de agrupamento dessas habilidades essenciais que serão trabalhadas neste período.

Para a organização do trabalho pedagógico, é importante salientar o que se entende por agrupar. A figura 7, abaixo, traz o significado de Agrupar, segundo o Dicionário da Língua Portuguesa:



Fonte: Dicionário Online de Língua Portuguesa

Figura 7: Significado de Agrupar.

Nesse sentido, a Secretaria de Educação organizou a proposta de agrupamento para recuperação de aprendizagem ao longo dos trimestres e/ou semestre com a seguinte estrutura:

- a) A partir das avaliações realizadas ao longo do primeiro trimestre e/ou semestre, a escola terá o diagnóstico das aprendizagens desenvolvidas pelos estudantes;
- b) A escola identificará as habilidades essenciais, que são basilares para os estudantes para o trimestre e/ou semestre seguinte, entretanto ainda não foram consolidadas;
- c) Essas habilidades serão agrupadas de forma que cada conjunto será trabalhado por um ou mais professores.

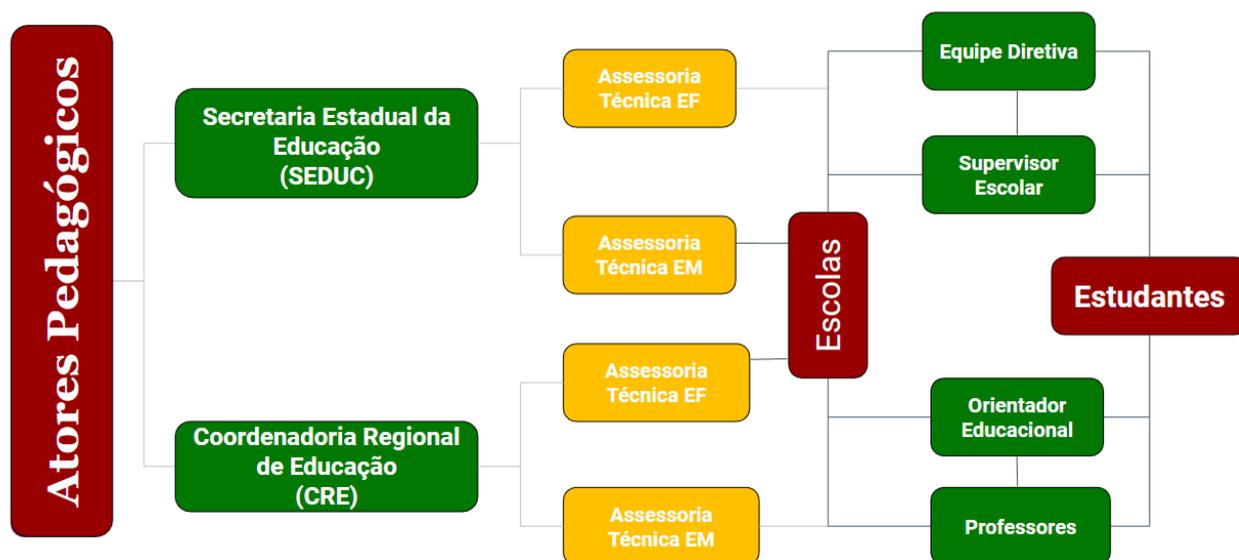
O planejamento do agrupamento deve ser de acordo com os anos e/ou série e/ou modalidades, sendo recomendado para os Anos Iniciais o agrupamento respeitando a organização curricular do trabalho globalizado e interdisciplinar. Para os Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Modalidades de Ensino, a orientação é agrupar as habilidades essenciais de acordo com sua complexidade. Dessa forma, cada professor fica responsável pelo seu planejamento, contemplando habilidades específicas do seu componente e afins de outras áreas de conhecimento como, por exemplo, os componentes Língua Portuguesa e Matemática, previstos no currículo obrigatório da BNCC/ EF e EM.

Durante o processo, os professores poderão fazer uso de diversas formas de metodologias ativas que favoreçam a proposta de recuperação das habilidades em processo de consolidação, e para isso, sugere-se uso da gamificação, a resolução de problemas, sala de aula invertida, rotação por estações, entre outras. Outra dica importante, que contribuirá para uma estratégia eficaz aos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Modalidades de Ensino, é a

proposição de um estudante “Monitor” que tenha atingido as habilidades, de acordo com a organização do agrupamento do professor, que tenha interesse em participar, facilidade em auxiliar o professor, uma boa comunicação e empatia com os colegas.

12. Atores Pedagógicos

Para que possamos garantir a recomposição das aprendizagens dos estudantes, a partir dos Estudos de Recuperação Contínua, é importante o engajamento de todos os Atores Pedagógicos (figura 8) neste processo.



Fonte: Elaborado pela Assessoria Técnica DECEB/Divisão do EF e EM

Figura 8: Atores Pedagógicos

12.1 Supervisor Escolar

Ao Supervisor Escolar, com apoio da CRE e da equipe diretiva e pedagógica da escola, cabe:

- Orientar e subsidiar o planejamento dos professores, a partir das Matrizes de Habilidades, conforme link do item 7.3, deste documento, para a Educação Básica e Modalidades, e da análise dos resultados das devolutivas disponibilizadas pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação - CAEd, que dá o acesso aos gestores, professores e à equipe pedagógica compreenderem e utilizarem os resultados produzidos no contexto do SAERS;

- Organizar, a partir desta análise, a aplicação da avaliação diagnóstica, conforme datas previstas no cronograma da figura 5, deste documento, juntamente com os professores;
- Mobilizar os professores, os estudantes e toda a comunidade escolar nesse processo de avaliação e consolidação de aprendizagem, além de organizar reuniões periódicas para alinhamento entre a equipe pedagógica.
- Mobilizar o serviço de Orientação Educacional para atendimento aos estudantes que apresentarem dificuldades socioemocionais ou de aprendizagem, realizando os devidos trâmites junto à família, CAPS e/ou outras entidades específicas para cada caso.
- Organizar reuniões para alinhamentos entre a equipe pedagógica (Supervisão Escolar e Orientação Educacional) com os professores;
- Acompanhar a escolha dos estudantes monitores para a atividade desenvolvida nos agrupamentos;
- Operacionalizar material de apoio aos professores para análise da autoavaliação dos estudantes;
- Instrumentalizar o professor para receber feedback da ação pedagógica, durante a autoavaliação dos estudantes.

12.2 Orientador Educacional

O Orientador Educacional deve, com apoio da CRE e da equipe diretiva e pedagógica da escola:

- Motivar o estudante desenvolvendo as competências socioemocionais, através de atendimento coletivo ou individual, e, durante o planejamento do professor, orientar e subsidiar sobre o desenvolvimento das competências socioemocionais;
- Planejar ações de Busca Ativa, garantindo assim a frequência mínima dos estudantes;
- Acompanhar e monitorar os estudantes que retornaram da Busca Ativa e que apresentam baixo rendimento escolar, evitando abandono e mantendo o estudante na escola;
- Acompanhar, durante a metodologia de agrupamento, a escolha dos estudantes monitores para executarem as atividades propostas pelos professores;
- Monitorar a frequência dos estudantes evitando assim a evasão.

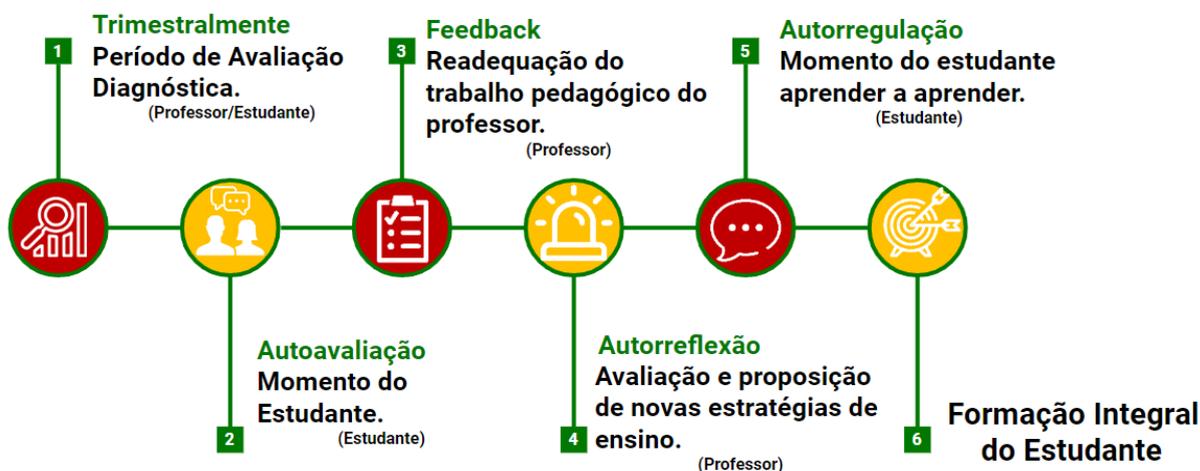
12.3 Professor

Os professores deverão priorizar em seu planejamento as habilidades que ainda precisam ser

desenvolvidas para recompor a aprendizagem dos estudantes de toda a educação básica e modalidades. Para que essa ação se desenvolva segue abaixo os seguintes passos:

- Utilizar os resultados das avaliações do CAEd de forma interdisciplinar, ou seja, planejando atividades com os professores das diferentes áreas (5º ano EF a 3ª série do EM);
- Priorizar as habilidades que ainda precisam ser desenvolvidas para recomposição da aprendizagem;
- Planejar, por componente curricular, no caso no Ensino Fundamental Anos Finais;
- Planejar para o plano personalizado, por agrupamento, de modo integrado respeitando a organização curricular de trabalho de forma globalizada para 1º ao 5º ano dos Anos Iniciais, em parceria com o professor do componente Educação física;
- Planejar por componente curricular, no Ensino Médio, possibilitando assim a criação de estratégias para o acompanhamento individualizado;
- Elaborar instrumentos de avaliação que possibilitem identificar as habilidades que ainda precisam ser consolidadas;
- Realizar o controle de frequência dos estudantes, evitando assim a evasão, elaborando estratégias de aprendizagem personalizadas;
- Realizar o registro diário de frequência do estudante no Diário Online no Escola RS - Professor;
- Registrar no Diário online no período previsto “Estudos de Recuperação Contínua”;
- Utilizar metodologias ativas que proporcionem aos estudantes seu protagonismo;
- Motivar o estudante desenvolvendo as competências socioemocionais;
- Instrumentalizar os estudantes material para autoavaliação;
- Viabilizar aos estudantes momento para autoavaliação;
- Possibilitar o protagonismo durante o processo de aprendizagem com momento de escuta ativa dos estudantes (Feedback);
- Avaliar a necessidade do trabalho pedagógico a partir do feedback recebido dos estudantes;
- Avaliar a proposição de novas estratégias de ensino a partir da autorreflexão;
- Oportunizar um momento para o estudante autorregular-se.

O fluxograma abaixo indica as estratégias de aprendizagem que deverão ser desenvolvidas ao longo dos trimestres pelo professor visando à formação integral dos estudantes.



Fonte: Elaborado pela Assessoria Técnica DECEB/Divisão do EF e EM

Figura 9: Estratégias contínuas para o processo de ensino e aprendizagem

13. Amparo Legal

Os Estudos de Recuperação da rede estadual gaúcha tem como amparo legal:

Na Constituição Federal de 1988, artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Lei nº 9.394-1996- LDBEN, nos artigos:

Artigo 4º:

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

- XI – alfabetização plena e capacitação gradual para a leitura ao longo da educação básica como requisitos indispensáveis para a efetivação dos direitos e objetivos de aprendizagem e para o desenvolvimento dos indivíduos. (Incluído pela Lei nº 14.407, de 2022)

Artigo 12 Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- V- promover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VII- informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;

Artigo 13º:

- Os docentes incumbir-se-ão de:
- I- participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
 - III- zelar pela aprendizagem dos alunos;
 - IV- estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

Artigo 24º:

A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; [...]

e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;

CNE/CEB- Resolução nº 04/ 2010:

I - avaliação contínua e cumulativa do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

V - oferta obrigatória de apoio pedagógico destinado à recuperação contínua e concomitante de aprendizagem de estudantes com déficit de rendimento escolar, a ser previsto no regimento escolar.

CEEd- Parecer nº 545/2015 (fl.32):

A LDBEN inova ao estabelecer que os estudos de recuperação devam ocorrer "preferencialmente paralelos ao período letivo". Está expressa na Lei a responsabilidade da escola em buscar alternativas para que os alunos superem as dificuldades de aprendizagem ao longo do ano letivo, isto é, tão logo o professor as identifique. Tal medida pressupõe atendimento "paralelo", o que significa concomitante ao processo de ensino e aprendizagem em desenvolvimento e não se caracteriza por mais uma prova de avaliação de resultados, mas como nova oportunidade de aprendizagem para os estudantes.

Esse Documento Orientador organizado por esta Secretaria da Educação, referente aos Estudos de Recuperação Contínua, tem como intuito o atendimento aos estudantes na sua integralidade, considerando suas peculiaridades, valorizando suas potencialidades de acordo com o estabelecido nos amparos legais acima citados.

14. Referências Bibliográficas

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em: 5 de maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Resolução Conselho Nacional de Educação nº 04, de 13 de julho de 2010**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN42010.pdf?query=AGR> Acesso em: 08/05/2023

HERITAGE, M. (2010). **Formative Assessment and Next-Generation Assessment Systems: Are We Losing an Opportunity?**. Council of Chief State School Officers.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Jussara Maria Lerch Hoffmann.- Porto Alegre: Editora Mediação, 1993. 20ª Edição revista, 2003. 160 p.

LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.

OECD (2005). **Formative Assessment: Improving Learning in Secondary classrooms**. Paris: OECD Publishing.

RIO GRANDE DO SUL. **Parecer nº 545/2015**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio no Sistema Estadual de Ensino. Disponível em: <<https://ceed.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/17150156-20150902110926pare-0545.pdf>> Acesso em: 05/05/2023.

RIO GRANDE DO SUL. **Portaria SEDUC RS n.º 305/2022, de 30 de dezembro de 2022**. Dispõe sobre a regulamentação do registro da expressão dos resultados de avaliação de aprendizagem dos estudantes da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://www.diariooficial.rs.gov.br/materia?id=808082>> Acesso em: 08/05/2023

RIO GRANDE DO SUL. **Portaria SEDUC RS n.º 38/2023, de 24 de fevereiro de 2023**. Dispõe sobre a Alteração da PORTARIA SEDUC/RS nº 305/2022, que regulamenta o registro da expressão dos resultados de avaliação de aprendizagem dos estudantes da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://www.diariooficial.rs.gov.br/materia?id=821637>> Acesso em: 08/05/2023

VILLAS Boas, Benigna Maria de Freitas. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. Campinas, SP: Papirus, 2008. - (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

Anexo

SEDUC → CRE

Crítérios	Desenvolveu Plenamente	Desenvolveu Parcialmente	Não Desenvolveu
1) A CRE compartilhou as instruções normativas orientando a elaboração dos Estudos de Recuperação Contínua para a consolidação das aprendizagens com as Escolas?	Compartilhou e orientou a elaboração dos Estudos de Recuperação Contínua para a consolidação das aprendizagens com as Escolas de sua abrangência.	Compartilhou, mas não orientou a elaboração dos Estudos de Recuperação Contínua para a consolidação das aprendizagens com as Escolas de sua abrangência.	Não compartilhou e nem orientou a elaboração dos Estudos de Recuperação Contínua para a consolidação das Aprendizagens com as Escolas de sua abrangência.
2) A CRE acompanhou a participação dos gestores das escolas no Curso Moodle- Avaliação e Monitoramento oferecido pela SEDUC?	Acompanhou e incentivou a participação dos gestores das escolas no Curso Moodle-Avaliação e Monitoramento oferecido pela SEDUC.	Incentivou, mas não acompanhou a participação dos gestores das escolas no Curso Moodle- Avaliação e Monitoramento oferecido pela SEDUC.	Não incentivou e nem acompanhou a participação dos gestores das escolas no Curso Moodle- Avaliação e Monitoramento oferecido pela SEDUC.
3) A CRE monitorou as ações realizadas nas escolas em relação à execução dos Estudos de Recuperação Contínua para a consolidação de Habilidades, observando a utilização dos dados das Matrizes de Referência do CAED e das Matrizes de Habilidades disponibilizadas pela SEDUC?	Monitorou as ações realizadas nas escolas em relação à execução dos Estudos de Recuperação Contínua para a consolidação de Habilidades, observando a utilização dos dados das Matrizes de Referência do e das Matrizes de Habilidades disponibilizadas .	Monitorou as ações realizadas nas escolas em relação à execução dos Estudos de Recuperação Contínua para a consolidação de Habilidades, porém não observou se houve a utilização dos dados das Matrizes de Referência do e das Matrizes de Habilidades.	Não monitorou as ações realizadas nas escolas em relação à execução dos Estudos de Recuperação Contínua para a consolidação de Habilidades, e nem observou se houve a utilização dos dados das Matrizes de Referência do e das Matrizes de Habilidades.
4) A CRE realizou a coleta de dados e compartilhou o relatório relativo às avaliações diagnósticas aplicadas nas escolas no início de cada trimestre com a SEDUC?	Realizou a coleta de dados e compartilhou o relatório relativo às avaliações diagnósticas aplicadas nas escolas no início de cada trimestre.	Realizou a coleta de dados, mas não compartilhou o relatório relativo às avaliações diagnósticas aplicadas nas escolas no início de cada trimestre.	Não realizou a coleta de dados e nem compartilhou o relatório relativo às avaliações diagnósticas aplicadas nas escolas no início de cada trimestre.
5) A CRE realizou visitas periódicas às escolas de sua abrangência para verificar a aplicação dos Estudos de Recuperação Contínua?	Ocorreu visitas periódicas às escolas de sua abrangência.	Não foi possível realizar visita em todas as escolas de sua abrangência.	Não realizaram visitas nas escolas de sua abrangência.
6) A Coordenadoria analisou os dados disponibilizados pelas escolas e propôs ações pedagógicas de intervenções, caso necessite?	Analisou os dados disponibilizados pelas escolas e propôs ações pedagógicas de intervenções, caso necessite.	Analisou os dados disponibilizados pelas escolas, porém não propuseram ações pedagógicas de intervenção, caso seja necessário.	Não analisou os dados disponibilizados pelas escolas e nem propôs ações pedagógicas de intervenções.

CRE → ESCOLA → ORIENTADOR EDUCACIONAL

Crítérios	Desenvolveu Plenamente	Desenvolveu Parcialmente	Não Desenvolveu
1) Como aconteceu o acompanhamento da frequência escolar dos estudantes?	Acompanhou a frequência escolar dos estudantes durante os Estudos de Recuperação Contínua.	Acompanhou, parcialmente, a frequência escolar dos estudantes durante os Estudos de Recuperação Contínua.	Não houve o acompanhamento da frequência escolar dos estudantes durante os Estudos de Recuperação Contínua.
2) Realizou a Busca Ativa dos estudantes ausentes durante o processo de consolidação das aprendizagens?	Foi realizada a Busca Ativa dos estudantes ausentes durante o processo de consolidação das aprendizagens.	Realizou a Busca Ativa, somente no início do processo de consolidação das aprendizagens.	Não realizou a Busca Ativa dos estudantes ausentes durante o processo de consolidação das aprendizagens.
3) Como ocorreu a análise e acompanhamento da execução das atividades voltadas para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais?	Realizou a análise e acompanhamento da execução das atividades voltadas para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais.	Ocorreu, parcialmente, a análise e acompanhamento da execução das atividades voltadas para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais.	Não ocorreu a análise e nem o acompanhamento da execução das atividades voltadas para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais.
4) Orientou e auxiliou os estudantes, coletiva e/ou individualmente, durante o desenvolvimento das competências socioemocionais?	Orientou e auxiliou os estudantes, coletiva e/ou individualmente, durante o desenvolvimento das competências socioemocionais.	Auxiliou, mas não orientou os estudantes, coletiva e/ou individualmente, durante o desenvolvimento das competências socioemocionais.	Não orientou e nem auxiliou os estudantes, coletiva e/ou individualmente, durante o desenvolvimento das competências socioemocionais.
5) Acompanhou, durante a metodologia de agrupamento, o processo de escolha do estudante monitor?	Acompanhou, durante a metodologia de agrupamento, o processo de escolha do estudante monitor.	*	Não acompanhou, durante a metodologia de agrupamento, o processo de escolha do estudante monitor.

* Não há critério para este item de avaliação.

PROFESSOR → ESTUDANTE

Crítérios	Atingiu Plenamente	Atingiu	Não Atingiu
1) O estudante realizou o Feedback a respeito das suas aprendizagens e fragilidades para que o professor possa reavaliar o seu planejamento semanalmente?	Realizou o Feedback a respeito das suas aprendizagens e fragilidades para que o professor possa reavaliar o seu planejamento semanalmente.	Realizou, parcialmente, o Feedback a respeito das suas aprendizagens e fragilidades para que o professor possa reavaliar o seu planejamento semanalmente.	Não realizou o Feedback a respeito das suas aprendizagens e fragilidades para que o professor possa reavaliar o seu planejamento semanalmente.
2) Foi possibilitado a autoavaliação, considerando os pontos fortes e suas fragilidades durante o processo?	Possibilitou a autoavaliação, considerando os pontos fortes e suas fragilidades durante o processo.	Possibilitou, parcialmente, a autoavaliação, considerando os pontos fortes e suas fragilidades durante o processo.	Não possibilitou a autoavaliação, considerando os pontos fortes e suas fragilidades durante o processo.
3) Como ocorreu os relatos a respeito da participação dos estudantes tutores a cada trimestre?	Ocorreram os relatos a respeito da participação dos estudantes tutores a cada trimestre.	Ocorreram, parcialmente, os relatos a respeito da participação dos estudantes tutores a cada trimestre.	Não ocorreram relatos a respeito da participação dos estudantes tutores a cada trimestre.

CRE → ESCOLA → SUPERVISÃO ESCOLAR

Critérios	Desenvolveu Plenamente	Desenvolveu Parcialmente	Não Desenvolveu
1) Orientou e subsidiou o planejamento do professor a partir das matrizes de habilidades disponibilizadas pela SEDUC?	Orientou e subsidiou o planejamento do professor a partir das matrizes de habilidades disponibilizadas pela SEDUC.	Orientou, mas não subsidiou o planejamento do professor a partir das matrizes de habilidades disponibilizadas pela SEDUC.	Não orientou, e nem subsidiou o planejamento do professor a partir das matrizes de habilidades disponibilizadas pela SEDUC.
2) Organizou, a partir da análise das matrizes de habilidades, a aplicação da avaliação diagnóstica conforme cronograma disponibilizado pela SEDUC?	Organizou, a partir da análise das matrizes de habilidades, a aplicação da avaliação diagnóstica conforme cronograma disponibilizado pela SEDUC.	Organizou, mas não possibilitou a análise das matrizes de habilidades, durante aplicação da avaliação diagnóstica conforme cronograma disponibilizado pela SEDUC.	Não organizou, nem possibilitou a análise das matrizes de habilidades, durante aplicação da avaliação diagnóstica conforme cronograma disponibilizado pela SEDUC.
3) Mobilizou os professores, estudantes e toda a comunidade escolar, durante o processo dos Estudos de Recuperação Contínua?	Mobilizou os professores, estudantes e toda a comunidade escolar, durante o processo dos Estudos de Recuperação Contínua.	Mobilizou parcialmente a comunidade escolar durante o processo dos Estudos de Recuperação Contínua.	Não mobilizou os professores, nem os estudantes e nem a comunidade escolar, durante o processo dos Estudos de Recuperação Contínua.
4) Possibilitou e organizou reuniões periódicas de alinhamento com a equipe pedagógica?	Possibilitou e organizou reuniões periódicas de alinhamento com a equipe pedagógica.	Possibilitou reuniões periódicas, porém não ocorreram alinhamentos com a equipe pedagógica.	Não possibilitou e nem organizou reuniões periódicas de alinhamento com a equipe pedagógica.
5) Houve reuniões com o Orientador Educacional para atendimento aos estudantes que apresentem dificuldades socioemocionais ou de aprendizagem, viabilizando o contato com os responsáveis?	Houve reuniões com o Orientador Educacional para atendimento aos estudantes que apresentem dificuldades socioemocionais ou de aprendizagem, viabilizando o contato com os responsáveis.	Houve reuniões com o Orientador Educacional para atendimento aos estudantes que apresentem dificuldades socioemocionais ou de aprendizagem, porém não foi viabilizado o contato com os responsáveis.	Não houve reuniões com o Orientador Educacional para atendimento aos estudantes que apresentem dificuldades socioemocionais ou de aprendizagem, nem foi viabilizado o contato com os responsáveis

6) Acompanhou e realizou, juntamente com os professores, a escolha dos estudantes monitores?	Acompanhou e realizou, juntamente com os professores, a escolha dos estudantes monitores.	Acompanhou, mas não realizou, juntamente com os professores, a escolha dos estudantes monitores.	Não acompanhou e nem realizou, juntamente com os professores, a escolha dos estudantes monitores.
7) Instrumentalizou e subsidiou com materiais o professor para elaboração e análise da autoavaliação dos estudantes?	Instrumentalizou e subsidiou com materiais o professor para elaboração e análise da autoavaliação dos estudantes.	Instrumentalizou, mas não subsidiou com materiais o professor para elaboração e análise da autoavaliação dos estudantes.	Não instrumentalizou e nem subsidiou com materiais o professor para elaboração e análise da autoavaliação dos estudantes.

SUPERVISOR → PROFESSOR

Critérios	Desenvolveu Plenamente	Desenvolveu parcialmente	Não Desenvolveu
1) O planejamento do professor identificou as habilidades a serem desenvolvidas durante os Estudos de Recuperação Contínua?	Identificou as habilidades a serem desenvolvidas durante os Estudos de Recuperação Contínua.	Identificou, parcialmente, as habilidades a serem desenvolvidas durante os Estudos de Recuperação Contínua .	Não identificou as habilidades a serem desenvolvidas durante os Estudos de Recuperação Contínua.
2) Elaborou e aplicou a Avaliação Diagnóstica trimestral para identificação de habilidades não consolidadas de acordo com as Matrizes de Habilidades disponibilizadas pelas SEDUC?	Elaborou e aplicou a Avaliação Diagnóstica trimestral para identificação de habilidades não consolidadas.	Elaborou, mas não aplicou a Avaliação Diagnóstica trimestral para identificação de habilidades não consolidadas.	Não elaborou e nem aplicou a Avaliação Diagnóstica trimestral para identificação de habilidades não consolidadas.
3) Na elaboração das atividades, o professor considera os diferentes níveis de dificuldade dos agrupamentos?	Elaborou atividades, considerando os diferentes níveis de dificuldade dos agrupamentos.	Elaborou atividades, porém não considerou os diferentes níveis de dificuldade dos agrupamentos.	Não elaborou atividades e nem considerou os diferentes níveis de dificuldade dos agrupamentos.
4) O professor utiliza, em seu planejamento, as metodologias ativas?	Utilizou, em seu planejamento, as metodologias ativas.	Fez uso das metodologias ativas, em seu planejamento, porém teve dificuldade de desenvolver as atividades propostas para os grupos.	Não utilizou, em seu planejamento, as metodologias ativas.
5) O professor indica, em seu planejamento, diferentes instrumentos de avaliação utilizados durante a consolidação das aprendizagens?	Utiliza, em seu planejamento, diferentes instrumentos de avaliação durante a consolidação das aprendizagens.	Utilizou, em seu planejamento, apenas dois instrumentos de avaliação durante a consolidação das aprendizagens.	Não fez uso de diferentes instrumentos de avaliação durante a consolidação das aprendizagens.
6) No planejamento dos professores de LP e Matemática, há evidências do uso dos resultados do CAEd?	Há evidências do uso dos resultados do CAEd, no planejamento dos professores de LP e Matemática.	Há poucas evidências do uso dos resultados do CAEd, no planejamento dos professores de LP e Matemática.	Não há evidências do uso dos resultados do CAEd, no planejamento dos professores de LP e Matemática.

7) No planejamento interdisciplinar, há evidência do desenvolvimento dos descritores da Matriz de Referência do CAEd previstos para Língua Portuguesa e Matemática?	Há evidência do desenvolvimento dos descritores da Matriz de Referência do CAEd, no planejamento interdisciplinar.	Realizou o planejamento de forma interdisciplinar, mas não há evidência do desenvolvimento dos descritores da Matriz de Referência do CAEd.	Não realizou o planejamento de forma interdisciplinar, e não há evidência do desenvolvimento dos descritores da Matriz de Referência do CAEd.
8) O planejamento dos professores contempla habilidades socioemocionais?	Contempla habilidades socioemocionais no planejamento.	Há poucas evidências de habilidades socioemocionais no planejamento.	Não contempla habilidades socioemocionais no planejamento.
9) O professor apresenta uma proposta de avaliação diagnóstica que contemple a verificação de habilidades consolidadas para a troca de agrupamento?	Apresenta proposta de avaliação diagnóstica que contemple a verificação de habilidades consolidadas para a troca de estudantes de agrupamento.	Apresenta proposta de avaliação diagnóstica que contemple a verificação de habilidades consolidadas, mas não realiza a troca dos estudantes de agrupamento.	Não apresenta proposta de avaliação diagnóstica que contemple a verificação de habilidades consolidadas para a troca de agrupamento.
10) Durante as avaliações diagnósticas, o professor utilizou diferentes estratégias de aprendizagem para a consolidação das habilidades?	Utilizou diferentes estratégias de aprendizagem para a consolidação das habilidades.	Utilizou, parcialmente, diferentes estratégias de aprendizagem para a consolidação das habilidades.	Não utilizou diferentes estratégias de aprendizagem para a consolidação das habilidades.
11) Organizou o agrupamento com base nos resultados da avaliação diagnóstica e no conhecimento prévio do estudante?	Organizou o agrupamento com base nos resultados da avaliação diagnóstica e no conhecimento prévio do estudante.	Organizou o agrupamento com base nos resultados da avaliação diagnóstica, mas desconsiderou o conhecimento prévio do estudante.	Não organizou o agrupamento com base nos resultados da avaliação diagnóstica e nem considerou o conhecimento prévio do estudante.
12) O professor possibilitou, durante suas aulas, aos estudantes a autoavaliação dando autonomia ao processo?	Possibilitou aos estudantes a autoavaliação com autonomia.	Possibilitou, fazendo intervenções, aos estudantes em relação à autoavaliação.	Não possibilitou aos estudantes a autoavaliação.